

Resenha de Arte y oficio de la investigación científica

Mozahir Salomão Bruck

Jornalista. Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC-Minas e Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Minas.

E-mail: mozahir@uol.com.br

Resumo: Este texto é uma resenha do livro *Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas* de Jorge A. González e Cílicia M. Krohling Peruzzo, editado pelo Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal) em 2019. Em modo de escaneamento, busca-se oferecer ao leitor uma visão estrutural da obra em sua transversalidade e os principais acionamentos e convocações epistemológicos e teórico-metodológicos que realiza ao longo de seus dez capítulos e apêndices.

Palavras-chave: resenha; livro; investigação científica; González; Peruzzo.

Abstract: This text is a review of the book *Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas* by Jorge A. González and Cílicia M. Krohling, edited by Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal) in 2019. Through a scanning mode, this paper offers the reader a structural view of the piece in its cross-sectional nature and main epistemological and theoretical-methodological triggers carried out throughout its 10 chapters and appendices.

Keywords: review; book; scientific research; González; Peruzzo.

A gente vive repetido, o repetido, e, escorregável, num ruim minuto já está empurrado noutra galho [...] digo: o real não está na saída nem na chegada: ele dispõe para a gente é no meio da travessia¹.

1. DEMARCAÇÕES INICIAIS

A prática da investigação científica, em função de seus realizadores, pressupostos, objetivos e intencionalidades, problemas e hipóteses, acaba por resultar de processos muitas vezes tão distintos quantos são esses próprios elementos variáveis. Isso pode ser visto até como um valor em si. O que não se deve desconsiderar, no entanto, é que se a ciência é a busca da descoberta, da iluminação e do esclarecimento, nem sempre os desvelamentos, seu exercício crítico e seus usos adequados estão em seu ponto de chegada. E talvez, o que se mostra mais preocupante, nem mesmo em sua própria caminhada. Ou, como diria Guimarães Rosa², em sua travessia.

A obra aqui resenhada nos traz de modo aprofundado, mas acima de tudo generoso, esse e outros alertas. *Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas* faz emergir questões graves e essenciais às práticas da investigação científica na atualidade e parece escapar, ao final, de duas armadilhas a que poderia ter cedido: por um lado, ao assumir e compreender as complexidades inerentes à atividade da pesquisa, foge do que poderia configurar-se como um “moralismo” binário entre certo e errado, bem e mal, claro e escuro. Por outro lado, mesmo tendo como substância um potente conjunto de estratégias, métodos e técnicas de investigação, não pode ser percebida apenas como mais uma coletânea de aplicações ferramentais que se apresentam aos investigadores como soluções mágicas e definitivas para a construção e abordagem dos seus objetos de pesquisa.

A publicação de *Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas*³, organizado pelos pesquisadores Círcia M. Krohling Peruzzo e Jorge A. González, com decisivo apoio do Centro Internacional de Estudos Superiores para a América Latina (Ciespal) deve ser entendida a partir de algumas importantes demarcações: a primeira delas é que a obra se revela como efetivo gesto contribuinte para que a ciência seja compreendida como “prática para reconhecê-la para melhorar o mundo”⁴, como asseveram os próprios organizadores da obra. Desnecessário dizer que a trajetória de ambos autores responsáveis pela edição corroboram tal perspectiva. A segunda demarcação refere-se àquilo que nos parece a intenção original dos responsáveis pelo livro: a de que a ciência, de forma consistente e orgânica, deve instituir-se como cultura, perspectiva que se materializa nas 596 páginas que compõem seus dez capítulos, cuja elaboração demandou três anos de dedicado trabalho de seus organizadores e autores.

1. ROSA, J. Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 80.

2. Idem.

3. Volume 36 da Coleção Manuales de Trabajo da Ciespal (2019).

4. GONZÁLEZ, Jorge A.; PERUZZO, Círcia M. Krohling (ed.). **Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas**. Quito: Ciespal, 2019. p. 23.

Também transversal aos textos é o entendimento de que a investigação científica, para além do rigor necessário, pode ser prazerosa, criativa, nas palavras de Krohling e González⁵. *Arte y oficio de la investigación científica* traz ainda um valoroso agendamento: o de que a prática da investigação deve resultar de uma ética solidária, não solitária. Faz de modo contundente a defesa de que a pesquisa não deve ser algo individualizado e voltado para a subjetividade do cientista que, de modo oracular, percebe-se como um guardião de descobertas. Pelo contrário, a ciência só pode avançar e ser valorizada quanto mais resultar de um trabalho coletivizado, consequência do reconhecimento e apoio mútuo entre os agentes da comunidade científica. Gesto político essencial para uma atualidade em que a ciência se vê, em muitos países, desvalorizada e submetida a inaceitáveis retrocessos. Nesse sentido, *Arte y oficio de la investigación científica* atualiza e revigora o compromisso do Ciespal, que completou em 2019 seis décadas de decisivas e relevantes atividades com o principal objetivo de fortalecer na América Latina um pensamento próprio e alternativo para a investigação científica.

Importante registrar que o sentido de fundo que os autores querem imprimir à obra em seu conjunto ecoa coerentemente pelos artigos que a constituem. Tanto na apresentação pelo próprio Jorge González da Epistemologia Genética, quanto nos capítulos dos autores convidados sobre os pacotes tecnológicos (métodos, técnicas e ferramentas) – em uma escrita em nível introdutório ou mais avançada –, há um tom dialógico e colaborativo que se mostra essencialmente em sintonia com a intenção principal manifestada pelos autores:

aportar una contribución diferenciada al extrapolar las nociones básicas de métodos y técnicas, y situar la investigación científica como una actividad enteramente volcada a producir preguntas y a perseguir respuestas de conocimiento capaces no sólo de explorar, describir, clasificar, analizar, comprender y explicar las características, elementos, estructuras y procesos sociales, sino de provocar cambios en la cultura científica dentro de las universidades⁶.

Entre tantas outras, para além de seu aprofundado e riquíssimo conteúdo, a grande contribuição presente em *Arte y oficio de la investigación científica* é a proposição da atividade científica também como um gesto solidário, de prazer e, em especial, orgânico, responsável e engajado com a promoção de um mundo menos opaco, menos velado em função das graves contradições que o tornam tristemente tão excludente.

2. ESCANEANDO ARTE Y OFICIO DE LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA

O livro se estrutura em duas partes: “Fundamentos de la ciencia, imaginación y oficio” e “Las técnicas como paquetes tecnológicos”. Na primeira parte, inteiramente escrita por Jorge A. González, o autor brinda o leitor com uma instigante e bem explanada introdução à Epistemologia Genética (EG).

5.Ibidem.

6.Ibidem, p. 22.

Já na segunda parte do livro, certamente mais dedicada aos *ofícios da investigação*, estruturada em “pacotes tecnológicos” de primeira, segunda e terceira ordem, autores mexicanos e brasileiros reúnem potentes discussões acerca dos caminhos do fazer científico, buscando desnudar-lhe as dimensões epistemológica e metodológica. Ressalte-se que o modo como *Arte y oficio de la investigación científica* foi edificado pelos organizadores, estabelece, sem se preocuparem em explicitá-la, importante conexão entre os dois módulos da publicação. Os caminhos e desafios da etnografia (por Karla Y. Covarrubias) e as enquetes (por Heriberto López Romo) dizem respeito ao primeiro pacote, o das propriedades. O segundo pacote, do conhecimento das relações entre os elementos, reúne artigos que se dedicam a refletir sobre a dimensão epistemológica e metodológica dos grupos de discussão (por Maria G. Chávez Méndez); a função, o sentido e as técnicas da entrevista de profundidade (por Francisco Sierra Caballero); os aspectos metodológicos do estudo da recepção televisiva (por Ana B. Uribe) e uma tentativa de aproximação entre o discurso histórico e o campo da comunicação (por Alfonso Mendiola e Guillermo Zermeño). Por fim, no terceiro pacote, sobre conhecimento dos processos, há uma rica introdução à epistemologia e ao método da investigação-ação (por Cicilia M. Krohlin Peruzzo), seguida por artigo que dedica-se a refletir sobre a metodologia da investigação-ação aplicada à gestão dos problemas ambientais (por Michel Thiollent e Generosa de Oliveira Silva).

A primeira parte estrutura-se em dois capítulos, “Cultivar el conocimiento” e “Redes para conocer conversando y conversar conociendo”. González se lança nessa primeira parte em um questionamento sobre o atual modelo de formação universitária e científica marcado por um pragmatismo utilitário – que estaria presente tanto nas chamadas ciências exatas (duras) quanto nas ciências sociais e humanidades. Defende o autor que, ao contrário, deve-se privilegiar uma formação humanística, baseada na adoção de uma cultura de cultivo da informação, do conhecimento e da comunicação como resultados de práticas dialógicas e, em especial, de escuta. Dimensões que se unem no desenvolvimento da Epistemologia Genética, por assim dizer, reformulada a partir de Rolando Garcia e sua teoria dos sistemas complexos.

O autor e organizador da coletânea nos lembra que “O que conhecemos?” e “Como conhecemos?” destacavam-se entre as perguntas que moveram os pesquisadores dirigidos por Jean Piaget na metade do século XX e que levaram, entre outras formulações, à Epistemologia Genética (EG). Instada a conhecer o próprio processo de conhecer, a EG estabelece-se como permanente crítica às epistemologias especulativas empiristas e às apriorísticas que, por décadas, disputaram entre si a interpretação mais legítima do significado de conhecer. Na percepção de González, a Epistemologia Genética se coloca “precisamente como una posición crítica frente a ambas posturas respecto a la realidad y al conocimiento de la misma”⁷. O que significa dizer que para a EG, por exemplo, o ato de conhecer as noções de espaço e do tempo não depende nem do objeto, como é o caso do empirismo, nem apenas do sujeito, como é o caso do apriorismo.

7.Ibidem, p. 39.

Depende, efetivamente, da relação do sujeito com o objeto mediante uma *ação de conhecimento*. Ou seja, só se pode conhecer atuando sobre os objetos⁸.

No artigo “Cultivar el conocimiento”, González, de saída, demarca 16 questões por meio das quais busca abordar as complexidades da prática investigativa empírica, procurando criar um “espaço conceitual básico”⁹ nas práticas envolvidas no desenho e desenvolvimento de objetos de estudo em projetos que tenham pertinência e factibilidade científica. Referenciando-se em Leroi-Gourhan (1977), Jorge González, nos lembra que, distintamente de outras espécies, os humanos possuem sofisticada e complexa capacidade de criar, reproduzir, perpetuar, pois, necessitam desenvolver uma segunda natureza completamente simbólica para sobreviver. Ou seja, é uma espécie que se põe no mundo desenvolvendo e operando metaferramentas e metalinguagens por meio das quais se relaciona com os infinitos sentidos e significados em circulação no mundo.

Certamente, entre os importantes apontamentos do artigo está o alerta: o conhecimento não é o objeto. O desejo de conhecer aborda-o, tenta atravessá-lo, instiga-o, mas no máximo, perspectiva o objeto. Ou, como assinala a própria EG, “o objeto se constrói”, ou seja, na ação de conhecimento, em que o sujeito conhece o objeto ao atuar sobre ele ou interagir com ele, vão se modificando, por assim dizer, as estruturas cognitivas do sujeito, que se adaptam e se reorganizam em função dessa nova situação¹⁰. Ou nas palavras do autor:

De este modo, no podemos experimentar los objetos y las situaciones de la ‘realidad’ en estado *puro*, solo através de los filtros, por así decirlo, que proporciona nuestro lenguaje y sus metalenguajes derivados. No podemos observar sin interpretar al mismo tiempo¹¹.

É já nesse primeiro texto, portanto, que se indica a chave da rede de inteligibilidade proposta na publicação. Por meio das 16 questões com que alinhava sua discussão, é que González apresenta ao leitor as dimensões, ou melhor, nos termos dos autores, as ordens (primeira, segunda e terceira) por meio das quais os pacotes de tecnologias voltadas à investigação científica serão apresentados na segunda parte do livro e que são descritas na apresentação daquele módulo. Transversalmente às questões estruturantes do texto, observa-se um caminho potente de abordagem: a realidade e suas representações; o real como algo que é estruturável; os instituintes empiristas, apriorísticos e construtivistas do pensamento científico; as evidências e os dados observáveis; as perspectivas complexas; a conversão de problemas práticos em problemas de investigação; metodologia como construção de objetos de estudo, processos e operações de síntese, entre outros. Importante assinalar a atenção de González sobre o papel social da ciência em transformar a investigação científica em objetos de conhecimento efetivamente comunicáveis, produzindo modos de enfrentar “essa condição de fragilidade ou de crueldade humana, de tal maneira que com eles se possa obter melhores possibilidades de decidir racionalmente e garantir qualidade de vida para todos”¹². Impossível discordar.

8.Ibidem.

9.Ibidem, p. 51.

10.Ibidem, p. 81.

11.Ibidem, p. 55.

12.Ibidem, p. 119.

Já no capítulo “Redes para conocer conversando y para conversar conociendo”, Jorge A. González apresenta um tipo de método de trabalho para que a pesquisa se dê em *co-laboração*, vencendo assim a tendência da prática investigativa à solidão e ao isolamento e que resulta, geralmente, de questões de natureza cultural, institucional e mesmo psicológica. González entrega ao leitor um conjunto de instrumentos e procedimentos que tem o objetivo de desenvolver a clareza que toda investigação deve possuir para oferecer resultados inteligíveis sobre o que é estudado e que deve ser consequência do diálogo, ou seja, uma construção coletiva. O autor apresenta a proposta prática de uma oficina de cerca de 40 horas de duração que busca desenvolver uma maior clareza lógica na escrita das ideias que sustentam a construção dos objetos de conhecimento. A oficina se desenvolve a partir de dez componentes de trabalho (cartões), cujo objetivo é a construção dialógica de objetos de estudo. Inspirado em Samaja, mas também em Booth, Colomb e William, Jorge González desenha a oficina em dois blocos (Área de Interesse e Método de Análise). Por fim, o artigo faz apontamentos relevantes em defesa da construção de redes de conhecimento que devem se dar, segundo a proposição de González, mediante três processos permanentes, que também se mostram indispensáveis, solidários e inseparáveis: os processos de estimulação, de conectividade e de consistência.

3. PACOTES TECNOLÓGICOS: AS PROPRIEDADES, AS RELAÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS E O CONHECIMENTO DOS PROCESSOS

A segunda parte, “Las técnicas como paquetes tecnológicos”, reúne oito artigos de distintos autores, entre eles a brasileira Cicilia M. Krohling Peruzzo, uma das organizadoras do livro. Nessa parte, em uma organização que mostrou-se muito produtiva, os artigos são distinguidos em “pacotes” de primeira ordem (o conhecimento das propriedades); de segunda ordem (o conhecimento das relações entre os elementos) e os de terceira ordem, denominada de “Paquetes tecnológicos para observables de tercer orden” (o conhecimento dos processos). Encerram o *Arte y oficio de la investigación científica* outros dois textos de Jorge A. González, indicados como Apêndices: “Protocolo metodológico para entender las culturas a partir de la telenovela: Producción-Texto-Lecturas” e “Historias de familias entre el tiempo histórico y el tiempo biográfico: estrategias, objeto y método”.

A abordagem do primeiro pacote tecnológico reúne os pesquisadores mexicanos Heriberto López Romo e Karla Y. Covarrubias. Romo apresenta em “La metodología de encuesta” sua percepção sobre a metodologia da pesquisa com o uso de enquetes, percebida como uma ferramenta fundamental para o estudo das relações sociais. Por todo o texto, Romo faz a defesa da *metodología de encuesta*, explicitando seu propósito de contribuir para o conhecimento e a difusão da técnica. Entretanto, não deixa de perceber

que sua intensa e diversificada utilização acabou por lançar essa ferramenta de pesquisa em um conjunto de mitos e confusões que têm levado a interpretações equivocadas sobre suas formas de emprego, a começar pela sua utilização inadequada por parte de organizações e empresas para a promoção de produtos e serviços. Buscando exatamente revalorizar a *metodología de encuesta* como ferramenta científica, Romo apresenta uma tipologia dos estudos e das pesquisas de enquete e as etapas que as consistem. Por sua vez, Covarrubias dedica-se à discussão sobre a etnografia em “Hacer etnografía: Una estrategia metodológica”, apresentando seu artigo como uma introdução “útil e prática” para aqueles que têm interesse em conhecer a etnografia. A autora apresenta ao leitor o conjunto de “herramientas básicas teóricas, metodológicas y prácticas”¹³, para a abordagem de uma realidade social concreta. A defesa de Covarrubias é de que a etnografia deve ser percebida efetivamente como uma metodologia, na medida em que esta diz respeito a um conjunto de estratégias de utilização de métodos, técnicas e instrumentos de registro em função de um objetivo ou pergunta pertinente. Salientando que a relação da etnografia com a metodologia qualitativa é direta, próxima e pertinente, a autora apresenta um breve histórico desse método – que chama de o método de investigação por excelência da Antropologia –, mas destaca que a etnografia hoje está presente em diversos outros campos de conhecimento e é praticada por sociólogos, historiadores, comunicólogos e mesmo por médicos comunitários, psicólogos sociais e educadores. Por fim, Covarrubias apresenta possibilidades distintas de fazer etnografia, bem como as fases de sua realização.

O segundo pacote reúne quatro textos de natureza técnico-metodológica e busca apresentar ao leitor a discussão acerca do conhecimento sobre as relações entre os elementos. O artigo de Maria Guadalupe Chávez Méndez, “Dimensión epistemológica y metodológica del grupo de discusión” é inspirado nos estudos de Jesús Ibañez para discutir os modos de reflexão metodológica e técnica do grupo de discussão. O artigo se estrutura em três etapas: o contexto histórico do surgimento da técnica; sugestão de etapas para sua aplicação prática e metodológica e suas considerações finais. Já Francisco Sierra Caballero, em “La entrevista en profundidad. Función, sentido y técnica”, apresenta os fundamentos e mesmo as argumentações de defesa da entrevista de profundidade como instrumento heurístico, mas entendendo que seu universo constitui uma problemática complexa. Caballero analisa os elementos comuns aos diferentes tipos de pesquisa tentando compreender os principais fundamentos presentes em seu manejo durante o trabalho de campo.

Nos artigos seguintes desse pacote tecnológico, Ana B. Uribe traz importante discussão sobre os estudos de televisão aplicados à mídia televisiva. Em “Estudio de recepción televisiva. Apuntes metodológicos”, a autora compartilha detalhes da construção e dos resultados obtidos em pesquisa de recepção realizada junto a imigrantes de origem mexicana que vivem em Los Angeles (EUA) sobre a relação desses telespectadores com telenovelas mexicanas transmitidas por

13Ibidem, p. 277.

redes de televisão hispânicas nos Estados Unidos. No artigo final desse pacote, Alfonso Mendiola e Guillermo Zermeño apresentam importante contribuição ao aproximarem metodologias próprias do discurso histórico com os estudos da comunicação. Partindo de breve apresentação dos caminhos da historiografia ocidental nos últimos séculos, “Metodología del discurso histórico. Aproximaciones al campo de la Comunicación”, apresenta potente discussão epistemológica para pensar as circunstâncias interfaciais entre esses dois campos, inferindo, entre outros pontos relevantes, que a ciência da história é comunicação, é um processo em si comunicativo.

O terceiro pacote – para observáveis de terceira ordem – dedica-se às questões dos métodos da investigação-ação. No instigante artigo de Cicília Peruzzo, “Investigación-acción. Una introducción a la epistemología y al método”, a autora destaca que as práticas de investigação baseadas em metodologias participativas são tão abundantes quanto distintas entre si. e que, para efeito de melhor compreensão, ela organiza em três grupos: observação participante, participação observante e investigação-ação. A autora destaca que a investigação participativa está envolvida nos pressupostos epistêmicos da ciência, pois respeita e dialoga com os métodos tradicionais, mas não se submete a eles. O assunto se estende no último, mas certamente não menos relevante da sequência de artigos, “Metodología de investigación-acción de gestión de problemas ambientales”, de Michel Thiollent e Generosa de Oliveira Silva. Segundo os autores, quando se discutem as questões ambientais e de exclusão social, é necessário avançar a partir novos enfoques teóricos e metodológicos como uma resposta importante à necessidade de superação das visões econômicas predominantes.

Por fim, como Apêndice da obra, constam dois artigos de Jorge A. González, indicados como protocolo e método. No texto “Protocolo metodológico para entender las culturas a partir de la telenovela. Producción-Texto-Lecturas”, González apresenta notas de estudo realizado a partir de meados da década de 1980 dentro de um programa de pesquisa sobre cultura. Os métodos, técnicas e estratégias presentes no desenvolvimento dessa investigação são apresentados pelo autor. Talvez caiba considerar que, mais do que uma recuperação de uma experiência concreta de trabalho de investigação, González nos apresenta um breve discurso sobre o método e as circunstâncias de suas aplicações. Já em “Historias de familias entre el tiempo histórico y el tiempo biográfico: estrategias, objeto y método”, González expõe outra experiência: como, por meio do método biográfico, o autor se valeu de histórias de famílias para pensar as mudanças e permanências, lutas e negociações dentro da história mexicana, a partir da verificações de três distintas gerações.

4. SOBRE OS AUTORES

Nesta seção, faz-se uma rápida apresentação dos organizadores e autores de *Arte y oficio de la investigación científica*.

4.1 Organizadores

Cicília M. Krohling Peruzzo

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Bacharelado e Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Anhembi Morumbi e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Autora dos livros “Relações públicas no modo de produção capitalista”, “Comunicação em movimentos populares: modo de produção capitalista, participação na construção da cidadania” e “Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local”. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom). Coordenou o GT Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC), GT Comunicação e Cidadania da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudos em Comunicação Comunitária e Local (CEI-Comuni) no Curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Pesquisador PQ 1C do CNPq (Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia). Membro do Comitê Consultivo de Artes, Ciências da Informação e Comunicação do CNPq.

Jorge A. González

Pesquisador titular do Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Comunicação Complexa (LabCOMplex), do Centro de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências e Humanidades (CEIIH), da Universidade Nacional Autônoma do México. Coordenou e dirigiu investigações de âmbito nacional, entre outras, “A Irmandade de emoções (in)termináveis. Sociedade e Telenovela no México (1985-1991)”; A formação de ofertas culturais e seus públicos no México” (FOCyP) 1994; e “Educação em tecnologia e cultura” no Programa Nacional de Educação a Distância (PNED) do México. Ao longo de sua carreira, produziu várias publicações sobre comunicação e religião popular, feiras urbanas, metodologia de pesquisa, formação de ofertas culturais e vários estudos específicos de histórias de família, cibercultura, entre outros. Atualmente, está investigando e desenvolvendo ciberculturas em comunidades emergentes de conhecimento local no México e em movimentos sociais no Brasil. Seu trabalho já foi traduzido para inglês, italiano, francês, catalão, galego, português e alemão. Autor de livros e artigos publicados em jornais nacionais e internacionais. Fundou e coordenou a área de Comunicação, Hegemonia e Culturas Subalternas na UAM Xochimilco (1980-1984) e o Programa Cultura-CUIS na Universidade de Colima (1985-2000). Professor Tinker (Universidade do Texas-Austin, 2002). Professor visitante desde 1984 em universidades vários países. Membro regular da Associação Internacional de Sociologia, da Sociedade de Sistemas Complexos, da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação e membro regular da Academia Mexicana de Ciências desde 2008 na área de Epistemologia Genética.

4.2 Demais autores

Ana B. Uribe

Doutora em Sociologia. Professora de pesquisa da Universidade da Colômbia em Los Angeles. Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores (México).

Alfonso Mendiola

Doutor em História. Diretor da *Revista Historia y Grafía*. Professor do Departamento de História da UIA.

Francisco Sierra Caballero

Professor de Teoria da Comunicação e Pesquisador do Instituto Universitário de Estudos da América Latina (IEAL), diretor do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Comunicação, Política e Mudança Social.

Generosa de Oliveira Silva

Formada em Ciências Sociais, é pesquisadora e consultora em projetos de agricultura, agroecologia e estudos ambientais.

Guillermo Zermeño

Doutor em Ciências Sociais com especialidade em História pela Universidade de Frankfurt, Alemanha. Professor-pesquisador de teoria da história cultural e intelectual do El Colegio de México.

Heriberto López Romo

Diretor Geral e fundador do Instituto de Pesquisa Social. Seu treinamento combina humanismo e conhecimento das ciências sociais com a lógica da estatística. Estudou graduação em Comunicação na Universidad Iberoamericana, campus da Cidade do México, e mestrado em Medição e Estatística na Syracuse University, Nova York (EUA).

Karla Y. Covarrubias

Doutora em Sociologia pela Universidade Complutense de Madri (UCM), Espanha. Professora e Pesquisadora Sênior B do Programa de Cultura do Centro Universitário de Pesquisa Social (CUIS) e Diretor adeste mesmo Centro da Universidade de Colima.

María Guadalupe Chávez Méndez

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Colima, onde é professora-pesquisadora em tempo integral desde 1993. Publicou vários livros e artigos científicos sobre metodologia de pesquisa, comunicação e cultura da saúde, temas que constituem suas linhas de pesquisa.

Michel Thiollent

Doutorado em Sociologia. Professor Adjunto do Programa de Pós-graduação em Sociologia pela Université de Paris V (René Descartes), Administração da Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Rio de Janeiro. Professor aposentado da UFRJ. Atualmente é Professor Adjunto do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Unigranrio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ, Jorge A.; PERUZZO, Cicília M. Krohling (ed.). **Arte y oficio de la investigación científica: cuestiones epistemológicas y metodológicas**. Quito: Ciespal, 2019.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.